

CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Larissa dos Santos², Vanessa Adelina Casali Bandeira³

¹ Trabalho desenvolvido através do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Discente do Curso de Farmácia da UNIJUI, Técnica em Química, larissa.ds@sou.unijui.edu.br

³ Docente da UNIJUI, Farmacêutica, Mestre em Atenção Integral à Saúde, vanessa.bandeira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em todos os países, os transtornos mentais são prevalentes, estima-se que 970 milhões de pessoas no mundo tenham um transtorno mental, isso significa que uma em cada oito pessoas apresenta essa condição de saúde (IHME, 2019; WHO, 2022). Entre os transtornos mentais, existem vários tipos, contudo, os mais comuns entre homens e mulheres são os transtornos de ansiedade (TA) e transtornos depressivos. Sendo comum o TA acometer uma idade mais precoce que outros distúrbios (APARECIDO, MATA, 2017). Dados da OMS também apontam que o TA está presente em 9,3% da população brasileira, apresentando o maior número de casos de ansiedade entre os países do mundo, tendo um impacto severo no bem estar das pessoas (WHO, 2022).

Como resultado da maior frequência dos diagnósticos de transtornos mentais na população, a utilização de fármacos ansiolíticos teve um aumento severo nos últimos anos (NUNES, COSTA, MOROMIZATO, 2020). Conforme descrito pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), os ansiolíticos são substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) sendo capazes de desencadear alterações e dependência. Esses medicamentos diminuem a atividade do cérebro, sendo conhecidos como drogas depressoras da atividade do SNC. Dentre essa classe de medicamentos a mais frequente são os benzodiazepínicos (BZD), que são fármacos com propriedades ansiolíticas, hipnóticas, anticonvulsivante, miorrelaxantes e adjuvantes anestésicos (CEBRID, 2007).

Os benzodiazepínicos sintetizados na década de 1950, foram as drogas que revolucionaram os TA, constituindo a classe de medicamentos mais utilizados no mundo todo, inclusive no Brasil, muitas vezes com indicação inadequada. O efeito terapêutico desta classe é alcançado devido a afinidade de interação com o receptor ácido gama-aminobutírico tipo A (GABA-A) no cérebro, o que resulta em efeitos ansiolíticos, sedativos e relaxante muscular.

Os representantes mais empregados são: Diazepam, Lorazepam, Bromazepam, Clonazepam e Alprazolam (CEBRID, 2007). Estes, de prescrição restrita e sujeitos a controle especial, conforme a Portaria nº 344 de 1998, ainda são bastante utilizados por apresentarem rápido início de ação e por serem relativamente seguros nos tratamentos de curta duração (BRASIL, 1998; CEBRID, 2007).

Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar o consumo de medicamentos benzodiazepínicos na atenção primária à saúde por meio de uma revisão da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura sobre o consumo de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e Google Acadêmico. Para as buscas foram utilizados os descritores: Ansiolíticos; Centros de Saúde; Psicotrópicos; Saúde Pública. Foram incluídas publicações redigidas nos idiomas inglês e português, publicados entre 2007 e 2022 que englobam artigos completos coerentes com os assuntos pesquisados; e excluídos aqueles que não atenderam aos critérios supracitados, não relacionados ao tema ou com acesso limitado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso indiscriminado de BZD é um problema crescente de saúde pública, no entanto, apesar da piora de seus indicadores, a atenção dada a esta situação é considerada relativamente limitada e negligente (NUNES, COSTA, MOROMIZATO, 2020). Estima-se que exista cerca de 13 milhões de usuários de BZD no Brasil e, apesar da baixa toxicidade desta classe, eles provocam modificação na neurotransmissão gabaérgica, que contribui para potencial risco de aparecimento de tolerância, dependência, abstinência e sensibilidade à retirada aos seus usuários, devido à adaptação do SNC aos efeitos do medicamento ao longo do tempo (MADRUGA *et al.*, 2018).

Os medicamentos benzodiazepínicos são fornecidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde) através da atenção primária, estes fazem parte da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), lista de medicamentos a serem ofertados na rede pública, facilitando a adesão ao tratamento a todos os usuários do SUS (NUNES, COSTA, MOROMIZATO, 2020). Integram a RENAME, dois benzodiazepínicos, o Diazepam e o Clonazepam, medicamentos estes que devem ser disponibilizados pelo SUS em Unidades

Municipais de Saúde. Cada município desempenha um papel fundamental na rede, além de obter autonomia para definir a sua própria lista de medicamentos, a Relação Municipal de Medicamentos (REMUNE), a fim de ampliar o acesso aos fármacos na rede pública, garantindo medicamentos eficazes, seguros e com qualidade (BRASIL, 2022).

De acordo a segunda edição do Boletim do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em janeiro de 2012, o qual demonstra que dos cinco ativos mais prescritos no Brasil, os BZD que ocupam as três primeiras posições no ranking são os ansiolíticos clonazepam, bromazepam e alprazolam, sendo as substâncias controladas mais consumidas pela população brasileira entre 2007 a 2010 (BRASIL, 2012). Outros estudos demonstram que entre os BZD, diazepam e clonazepam lideram a lista de medicamentos mais utilizados, seguidos pelo alprazolam, bromazepam e lorazepam (CORREIA, 2019). Estes dados corroboram com os resultados encontrados em outros estudos, que constataram ser o diazepam o benzodiazepínico mais prescrito na atenção básica dos municípios brasileiros estudados (NETTO *et al.*, 2012; FIRMINO *et al.*, 2011).

A caracterização do uso dos BZD se torna um cenário preocupante para a saúde pública, visto que o local de maior prescrição desses fármacos, as unidades de Saúde da Família, não oferecem serviços especializados para tratamento psiquiátrico (NUNES, COSTA, MOROMIZATO, 2020). Isso significa que eles são um problema emergente de saúde pública, dados que conforme descrito na literatura, a efetividade desses fármacos é comprovada para o tratamento de transtornos de ansiedade e insônia, mas, por um curto período de tempo (FIRMINO *et al.*, 2011).

De acordo com Rang *et al.* (2012), o tempo de uso de BZDs não deveria exceder a quatro semanas sob risco do desenvolvimento de dependência, deste modo, o uso desta classe de medicamentos por um período maior não é recomendado pois contribui para o aumento de efeitos adversos, possibilidade de abuso, dependência, tolerância ao fármaco, sendo necessárias doses cada vez maiores para alcançar os mesmos efeitos terapêuticos nos pacientes. Da mesma forma, os riscos associados como declínio cognitivo, quedas e fraturas, sendo assim, o uso destes não é recomendado principalmente em idosos (CEBRID, 2007).

Além do tempo de uso, existe a preocupação com o tipo de BZD prescrito, assim recomenda-se que o uso de BZD, mesmo que em baixas dosagens, sejam evitados em idosos,

particularmente os de meia-vida longa, pois estes demoram mais tempo para serem eliminados do organismo e por estarem associados às alterações decorrentes do processo de envelhecimento, podem tornar-se fator de risco para os efeitos adverso (NETTO *et al.*, 2012; FIRMINO *et al.*, 2011). Mostra-se comum manifestar sonolência, vertigem, cansaço, confusão mental, cefaléia, ansiedade, tolerância, dependência e aumento na frequência de quedas. Evidências sugerem que os benefícios do uso crônico desses medicamentos no tratamento da insônia na velhice não justificam os riscos (BOGER *et al.*, 2017).

De fato, há fortes evidências sobre a associação entre a ocorrência de quedas e o uso de psicotrópicos, tais como benzodiazepínicos. Portanto, sua prescrição deve considerar os riscos de utilização nos idosos em relação ao risco-benefício, a disponibilidade de alternativas terapêuticas mais seguras e eficazes e de recursos não farmacológicos, a escolha da menor dose necessária e o monitoramento dos efeitos no paciente, proporcionando, assim, maior segurança ao idoso e melhora da qualidade de vida (NETTO *et al.*, 2012; FIRMINO *et al.*, 2011).

Apesar da aquisição desses medicamentos necessitarem da retenção do receituário médico, na maioria das vezes não é realizado acompanhamento com consultas periódicas para avaliação da continuidade ou desprescrição, sendo assim, ocorre apenas a renovação da receita o que contribui para o uso indiscriminado dessa classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se o uso progressivo de BZD na atenção primária à saúde, é possível identificar que os medicamentos mais prescritos pelos médicos, de forma habitual principalmente pelo clínico geral, é o clonazepam e o diazepam, levando assim ao uso crônico desses medicamentos. Destaca-se que as unidades básicas de cada município possuem papel fundamental no aprimoramento e avaliação da saúde mental da população, além de suprir a necessidade dos pacientes dispensando essas classes de medicamentos que compõem a REMUME baseada na RENAME.

Porém, visto os riscos decorrentes dos efeitos do medicamento a longo prazo aos seus usuários, torna-se necessário o correto diagnóstico através de um médico especializado, apto em compreender e tomar condutas que propiciem ao paciente um tratamento fundamentado. Assim como, é indispensável a presença de um farmacêutico para prestar as orientações

adequadas ao paciente e o acompanhamento farmacoterapêutico, visto que esses medicamentos podem ocasionar diversas interações medicamentosas e efeitos adversos.

Palavras-chave: Ansiolíticos. Centros de Saúde. Psicotrópicos. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARECIDO, J. G.; MATA, L. C. C. DA. Uso abusivo de benzodiazepínicos entre mulheres de 20 a 40 anos de Morada Nova de Minas - MG: Contribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 11 jul. 2017.

BOGER, B. *et al.* Medicamentos sujeitos à controle especial mais utilizados em Centros de Atenção Psicossocial em uma cidade do Paraná. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 4, 16 fev. 2017.

BRASIL, 2022. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Rename 2022** – Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. **Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.**

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas.** Universidade Federal de São Paulo - Departamento de Psicologia. 5. Ed. São Paulo: CLR Balieiro Editores, 2007.

CORREIA, R. A. G. **A polifarmácia de medicamentos psicotrópicos na Atenção Primária à Saúde do município de Maracanaú.** Universidade Federal do Ceará, 2019.

FIRMINO, K. F. *et al.* Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 157–166, jan. 2012.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION - IHME (2019). **Descobertas do Estudo de Carga Global de Doenças.** Seattle, WA: IHME, University of Washington, 2019.

MADRUGA, C. S. *et al.* Prevalence of and pathways to benzodiazepine use in Brazil: the role of depression, sleep, and sedentary lifestyle. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, p. 44–50, 11 out. 2018.

NETTO, M. U. Q.; FREITAS, O.; PEREIRA, L. R. L. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 1, 1 jan. 2012.

NUNES, J. R.; COSTA, J. L. R.; MOROMIZATO, L. O. Análise do uso de psicotrópicos na Atenção Primária à Saúde por uma revisão integrativa / Analysis of the use of psychotropics in primary health care by an integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 96711–96722, 2020.

RANG, H. *et al.* Rang & Dale: **Farmacologia.** Oitava edição. Disponível em: <<https://cssjd.org.br/imagens/editor/files/2019/Abril/Farmacologia.pdf>>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief, 2 March 2022.**